



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"  
Campus de Marília



**CULTURA  
ACADÊMICA**  
*Editora*

## Apresentação

Claudia Regina Mosca Giroto  
Sandra Eli Sartoreto de Oliveira Martins  
Ana Paula Berberian  
(organizadoras)

**Como citar:** GIROTO, C. R. M; MARTINS, S. E. S. O; BERBERIAN, A. P. (Org.).  
Apresentação. *In:* GIROTO, C. R. M; MARTINS, S. E. S. O; BERBERIAN, A. P. (Org.).  
**Surdez e Educação Inclusiva.** Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura  
Acadêmica, 2012. p. 11-12. DOI: <https://doi.org/10.36311/2012.978-85-7983-315-1.p11-12>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

## APRESENTAÇÃO

Com o avanço dos estudos linguísticos sobre a Língua de Sinais e com os resultados insatisfatórios decorrentes do emprego de práticas pedagógicas calcadas no bimodalismo, muitos surdos não alcançaram autonomia no uso de sistemas de linguagem sinalizada e escrita, o que intensificou o debate sobre a educação de surdos no Brasil.

É nesse contexto que diferentes profissionais – antropólogos, linguistas, sociólogos e pedagogos, entre outros – contribuíram para ampliar a reflexão sobre a temática da escolarização de surdos na perspectiva da Educação Inclusiva. Amparados na visão sócio-antropológica sobre a surdez, passaram a defender que os surdos formam um grupo linguístico minoritário, por compartilharem uma língua, valores culturais, hábitos e modos de socialização próprios.

Sob essa perspectiva pode-se dizer que a inclusão de surdos no sistema regular de ensino ainda é uma prática a ser conquistada. Na práxis pedagógica, a discussão sobre essa temática tem gerado grandes polêmicas entre seus proponentes. No Brasil, são escassos os estudos que revelam como as práticas bilíngues tem sido sistematizadas na escola, seja ela comum ou especial. Neste sentido, é possível constatar a ausência de profissionais qualificados que assumam a responsabilidade de garantir aos surdos o exercício da autonomia e da cidadania como sujeito bilíngue,

atores do processo de transformação da escola que reconhece e considera as suas especificidades culturais, pedagógicas e linguísticas.

Sob tais premissas e com a colaboração de pesquisadores de diferentes instituições de ensino superior, esta obra reúne textos que expressam inúmeras possibilidades de discutir e enfrentar a escolarização dos surdos. Tais implicações desvendam esforços para revelar pontos nevrálgicos e ainda dicotômicos, por parte daqueles que lutam para o reconhecimento da surdez no processo de consolidação de uma escola bilíngue inclusiva.

*Organizadoras*